



Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00110
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
CAMPUS	Santa Cruz
CIDADE	Guarapuava
UF	PR
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT15
TÍTULO	Florescer: a universidade como propulsora de políticas públicas para mulheres
ESTUDANTE-LÍDER	Mayara Maier
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Ariane Carla Pereira Fernandes (Universidade Estadual do Centro-Oeste); André Cordeiro Frutuoso (Universidade Estadual do Centro-Oeste); Priscila Pollon Galina (Universidade Estadual do Centro-Oeste); Renatha Maria Giordani (Universidade Estadual do Centro-Oeste); Iris Yae Tomita (Universidade Estadual do Centro-Oeste); Renata Caleffi (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A violência contra a mulher está presente, de modo significativo e quase sempre velado, na sociedade brasileira e sua ocorrência não está ligada à classe social, à faixa de renda, nem tão pouco à escolaridade. Não são poucos os lares e famílias que experimentam a agressão que pode ser, segundo a Lei Maria da Penha, física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. O Paraná, por exemplo, estado considerado desenvolvido, com oportunidades razoáveis de escolarização e emprego, registrou um crescimento no número de feminicídios, isto é, o assassinato de mulheres pelo simples fato de serem mulheres, da ordem de 15,1% entre os anos de 2003 e 2013, segundo o Mapa da Violência 2015, produzido pelo Instituto Sangari. Em média, no período analisado, foram 5,3 homicídios contra mulheres para cada grupo de 100 mil pessoas do sexo feminino, índice superior à média nacional que, de acordo com a mesma sistematização, é de 4,8 feminicídios para cada 100 mil mulheres. Essa taxa (4,8/100 mil) coloca o Brasil, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), na 5. posição entre os 83 países que forneceram dados homogêneos relacionados ao assassinato de mulheres, ficando atrás apenas de El Salvador, da Colômbia, da Guatemala e da Federação Russa. Em termos comparativos, o Brasil registra 16 vezes mais homicídios femininos que o Japão, 24 vezes mais que a Irlanda ou a Dinamarca, e 48 vezes mais que o Reino Unido. Voltando aos números do Mapa da Violência contra a Mulher, o Paraná tem nove municípios na listagem das cem cidades brasileiras com mais casos de feminicídios. Guarapuava (cidade em que está localizada a Unicentro e onde são desenvolvidas as ações do projeto de extensão Florescer) que, na pesquisa anterior, datada de 2012, figurava na 96. posição ficou fora do último ranking. Mas isso não significa que a violência contra a mulher deixou de ser uma realidade na cidade. No ano de 2013 foram registrados na cidade 511 boletins de ocorrência de violência contra a mulher pela Polícia Militar. No ano seguinte, esse número caiu para 479 e voltou a aumentar em 2015, quando foram registrados 526 BOs. Em 2016 foram 536 atendimentos e 472 em 2017. A PM também registrou nos 12 meses de 2017 55 boletins de ocorrência relativos à violência sexual. Já a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Guarapuava, criada em março de 2013, atendeu 389 mulheres vítimas de violência em naquele ano, 608 casos em 2014 e 363 no ano de 2015 e 329 em 2016. Diante desse cenário de brutalidades, onde a mulher não é respeitada, e mais que isso, é tratada com violência, é evidente que vivemos em uma sociedade desigual, onde há sobreposição e dominação de um gênero sobre o outro, onde a relação entre homem e mulher - por centenas ou milhares de vezes em Guarapuava, no Paraná e no Brasil - foi mediada pela violência, gerando o assassinato de muitas vítimas do sexo feminino. Porém, em meio a tantas relações conflituosas, ainda há muitas mulheres que não se perceberam como vítimas de violência. Bem como há homens que não consideram agressão alguns atos praticados contra a mulher. A violência física deixa marcas evidentes, mas as violências do tipo psicológico ou moral, por exemplo, não deixam sinais claros. Por isso, muitas mulheres não se percebem em uma relação abusiva. O projeto Florescer: a universidade como propulsora de políticas públicas para mulheres, então, é um instrumento de sensibilização social para o problema da violência contra a mulher, promovendo oficinas educacionais nas escolas públicas municipais de

Guarapuava, de modo que as crianças, passem a pensar sobre o assunto, a partir de uma abordagem apropriada para a idade, e também a produzir conteúdo objetivando a promoção da igualdade de gêneros. Assim, acreditamos, estamos construindo uma sociedade com mais equidade entre homens e mulheres e com mais igualdade de oportunidade para ambos e, sobretudo, sem violência doméstica.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A violência contra a mulher está disseminada na sociedade guarapuavana, repetindo uma configuração de desrespeito ao sexo feminino instalada no Brasil e em muito países do mundo há séculos. A lógica do homem provedor e viril ampara as práticas em que a mulher deve submeter-se ao masculino sob a pena do açoite físico, moral, psicológico, patrimonial ou sexual. O combate à violência, desse modo, é, também e simultaneamente, um processo de transformação social em todos os níveis. Afinal, os estudos ligados à violência de gênero e, sobretudo, o dia a dia de atendimentos à mulheres vítimas de agressão, que tomam coragem e denunciam seus agressores, em instâncias competentes, como as secretarias municipais de Políticas Públicas para Mulheres, mostram que violência contra a mulher não tem classe social, nível de escolaridade ou raça. Agressores e vítimas têm diferentes perfis e o desrespeito se dá seja nos rincões de pobreza seja nas áreas mais abastadas, seja entre analfabetos ou entre pessoas com elevado grau de escolaridade. Desse modo, a violência contra a mulher afeta o psicológico de todos os membros da família, além de impedir, muitas vezes, que a mulher trabalhe e de prejudicar o desenvolvimento da criança na escola - seja do ponto de vista do relacionamento interpessoal, seja da cognição e do aprendizado. Ao diminuir os índices de violência contra a mulher, uma cidade está, simultaneamente, propiciando mais qualidade de vida para as pessoas. Ao atuar no combate e na prevenção da violência contra a mulher, a universidade reforça seu papel de bem público, ao garantir direitos sociais, como uma vida sem violência para mulheres, crianças sem traumas provocados pela violência doméstica e que não replicarão, quando adultas, os mesmos padrões de comportamento violento. A universidade, desse modo, estabelece-se como ponto de apoio para a sociedade, bem como promotora de transformações sócio-culturais. Ao mesmo tempo, ao propiciar que seus estudantes atuem em projetos de combate e prevenção à violência doméstica, também está formando profissionais sem pré-conceitos e/ou estereótipos, preparados a replicar, no mercado de trabalho, discursos promotores da não-violência e da equidade de gênero. Assim, o projeto de extensão "Florescer: a universidade como propulsora de políticas públicas para mulheres" tem como objetivo geral utilizar a expertise da Comunicação para apoiar, educativamente, o enfrentamento à violência contra a mulher nas escolas municipais de Guarapuava. Para isso, de modo específico, atua na prevenção, em médio e longo prazo, de novos casos de violência a partir de oficinas educacionais com crianças da rede municipal de ensino de Guarapuava; proporcionar às crianças - e também aos estudantes de Jornalismo - uma formação mais cidadã, na medida em que compreendam a importância da não distinção e discriminação entre os sexos e gêneros; desperta, nos estudantes da área de Comunicação, a importância de um exercício mais cidadão e, portanto, mais ético dos profissionais jornalistas para a efetivação de uma sociedade mais igualitária e justa; efetiva a Unicentro como fundamental para o desenvolvimento social de Guarapuava, na medida em que a universidade atua num dos gargalos municipais que é a violência contra a mulher, já que a cidade figura entre as 100 mais violentas para cidadãs do sexo feminino, segundo o Mapa da Violência 2015; e fortalece a imagem institucional da universidade como agente transformador da sociedade do centro do Estado do Paraná.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O projeto de extensão Florescer atua na prevenção a violência contra a mulher. Para isso, realizamos oficinas nas escolas municipais de Guarapuava, trabalhando a equidade de gênero com crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental (oito e nove anos de idade). No total, são cinco oficinas por turma, que estão ancoradas na Educomunicação e na Dramaturgia do Telejornalismo. Para entender melhor as ações do projeto, sugerimos assistir um vídeo que explica nosso trabalho, acessando este link: https://www.youtube.com/watch?v=Mn5BRdRg2Vo&feature=emb_logo. Essa é a nossa visão do projeto. Mas um grupo de crianças participantes do Florescer também quis contar o que é a atividade extensionista. Esse vídeo você pode conferir clicando nesse link: https://www.youtube.com/watch?v=K0tkUdPOPI&feature=emb_logo. Na primeira oficina, o tema norteador é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de modo a demonstrar que todas as pessoas têm direitos e deveres e que os pais compartilham a responsabilidade pelos filhos e pela convivência saudável, num ambiente livre de violência doméstica. Para conferir como funciona a oficina 1, veja um dos makings of: https://www.youtube.com/watch?v=IGnKtaOQkXI&feature=emb_logo. Na oficina 2 são trabalhados os conceitos de igualdade e equidade, demonstrando como nossa sociedade ainda é desigual, como a mulher é colocada em desvantagem em múltiplos aspectos e que, portanto, são necessárias políticas públicas de promoção da equidade, o que é uma política pública, mostrar que a Lei Maria da Penha é uma política pública de equidade na medida em que estabelece o que é violência contra a mulher, tipifica essa violência, estabelece punições para o agressor entre outros. Também são trabalhados os cinco tipos de violência, o ciclo da violência e como/onde a mulher pode buscar ajuda. Os vídeos de making of também mostram como esses temas são trabalhados com as crianças: https://www.youtube.com/watch?v=esV2Qw5nGEk&feature=emb_logo. Na oficina 3 as crianças são apresentadas a Educomunicação, entendem a importância de se expressarem e começam a pensar no material que produzirão. O making of conta mais: https://www.youtube.com/watch?v=dpq4_PULhcc&feature=emb_logo. A oficina 4 é voltada para a produção dos materiais educacionais, com as crianças expressando o que pensam sobre a violência contra a mulher. Essas são em vários formatos, sempre respeitando a decisão das crianças e sua compreensão sobre o conteúdo trabalhado, como paródias (https://www.youtube.com/watch?v=UGmqNmW2D0o&feature=emb_logo), teatro (https://www.youtube.com/watch?v=UBY_oGQp7Uo&feature=emb_logo), telejornais (https://www.youtube.com/watch?v=iATcj_0RyJs&feature=emb_logo) e vídeos para o YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=gwE7iPNypwI&feature=emb_logo). Por fim, na quinta oficina, as crianças vão até a Unicentro, que possui uma sala de cinema, para assistirem na tela grande suas produções, como mostra o making of: https://www.youtube.com/watch?v=KXSvCjyXwRY&feature=emb_logo. Em 2019, o Florescer trabalhou com mais de 500 crianças, com idade média de oito anos, alunas de 15 turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental 1 de sete escolas municipais de Guarapuava (Dalila Oliveira, Elcídia Pereira, Francisco Contini, Henrique Lupatelli, Hipólita Nunes, Iná Ribas Carli e São Pedro), localizadas em dois grandes bairros da cidade - Boqueirão e Industrial. Durante o período de oficinas e logo após a finalização das mesmas a Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres observou e quantificou um crescimento médio de 40% no número de mulheres moradoras desses bairros que procuraram ajudar para se livrar da violência doméstica, evidenciando que, além de possibilitar que as crianças desnaturalizem a violência contra a mulher, elas também são entes ativos no combate a esse tipo de violência, estimulando as mães a procurarem ajuda.